

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DOCENTE EM CONFLUÊNCIA:  
MAPEAMENTO DE PESQUISAS ACADÊMICAS**

**INCLUSIVE EDUCATION AND TEACHER TRAINING IN CONFLUENCE:  
MAPPING ACADEMIC RESEARCH**

**EDUCACIÓN INCLUSIVA Y FORMACIÓN DOCENTE EN CONFLUENCIA:  
MAPEO DE LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA**

Rosinaldo José Barbosa Ribeiro<sup>1</sup>  
CPF: 302.462.482-68

**RESUMO**

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, desenvolvida no contexto de mestrado em Ciências da Educação. O objetivo é fazer um mapeamento de pesquisas acadêmicas que versam sobre a relação entre formação de professores e educação inclusiva, de maneira a ilustrar a importância dada à referida temática pelo meio científico. A Fundamentação Teórica está alojada na interface entre estudos sobre educação inclusiva e pesquisas sobre formação inicial e continuada de professores. A metodologia de investigação é de cunho bibliográfico, partindo do pressuposto de que mobilizamos diferentes saberes para o tratamento e descrição das pesquisas mapeadas. O mapeamento revela que existem poucas pesquisas que problematizam a relação entre formação docente e educação inclusiva, sendo esta última, na maior parte das vezes, retratada a partir de um olhar de autonomia.

**Palavras-chave:** Ciências da Educação. Educação Inclusiva. Formação de Professores.

**ABSTRACT**

This work is a part of a larger research, developed in the context of a Master's Degree in Educational Sciences. The objective is to map academic research that deals with the relationship between teacher training and inclusive education, in order to illustrate the importance given to this theme by the scientific community. The Theoretical Foundation is housed at the interface between studies on inclusive education and research on initial and continuing teacher education. The investigation methodology is of a bibliographic nature, based on the assumption that we mobilize different knowledge for the treatment and description of the mapped research. The mapping reveals that there are few studies that problematize the relationship between teacher training and inclusive education, the latter being, in most cases, portrayed from a standpoint of autonomy.

**Keywords:** Educational Sciences. Inclusive education. Teacher training.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Docente da Rede Municipal de Educação do município de Xinguara (PA).

## RESUMEN

Este trabajo es parte de una investigación mayor, desarrollada en el contexto de una Maestría en Ciencias de la Educación. El objetivo es mapear investigaciones académicas que aborden la relación entre la formación docente y la educación inclusiva, con el fin de ilustrar la importancia que la comunidad científica le otorga a este tema. La Fundación Teórica se encuentra en la interfaz entre los estudios sobre educación inclusiva y la investigación sobre la formación inicial y continua de docentes. La metodología de investigación es de carácter bibliográfico, partiendo del supuesto de que movilizamos diferentes saberes para el tratamiento y descripción de la investigación mapeada. El mapeo revela que existen pocos estudios que problematicen la relación entre la formación docente y la educación inclusiva, siendo esta última, en la mayoría de los casos, retratada desde una perspectiva de autonomía.

**Palabras clave:** Ciencias de la Educación. Educación inclusiva. Formación de profesores.

## INTRODUÇÃO

Nesse artigo, foi feito o levantamento bibliográfico dos principais trabalhos acadêmicos com foco em educação inclusiva em interface com a formação de professores. Entende-se que as Ciências da Educação constituem o principal arcabouço teórico dos textos encontrados, especialmente porque os bojos dos estudos pedagógicos são precípuos no que tange a esta problemática de pesquisa. Assim, trata-se de um mapeamento de pesquisas desenvolvidas no Brasil nos últimos 10 (dez) anos, as quais, de alguma forma, sinalizam a projeção investigativa no âmbito acadêmico.

*A priori*, falou-se da busca por pesquisas desenvolvidas no contexto de doutoramento. Trata-se, portanto, do mapeamento de teses que versam sobre educação inclusiva e formação de professor sob alguma égide. Nesse sentido, constitui o número menor de pesquisas detectadas, o que sugere fraca colaboração de teses nesse aspecto.

*A posteriori*, falou-se da busca por pesquisas desenvolvidas no contexto de mestrado. Trata-se, portanto, do mapeamento de dissertações que dialoguem, de alguma maneira, com a formação de professores e a educação inclusiva. Assim, colabora em um mapeamento intermediário, pois apresenta um pouco mais de resultados em comparação ao doutorado, porém ainda pouco expressivo.

Por fim, falou-se também de outras produções científicas que possam manifestar convergência com a temática proposta. Trata-se de artigos científicos ou monografias de graduação ou especialização da área mencionada. Acredita-se que, embora sejam pesquisas com pouco fôlego teórico, em comparação às mencionadas anteriormente, significam algum avanço também, já que traz à tona uma temática com possibilidade de desdobramentos futuros.

## TESES

Da busca por teses no *Google Acadêmico*, foram triados os trabalhos listados abaixo. O quadro a seguir é constituído por quatro (04) colunas, dispostas de maneira linear, semiotizadas da seguinte maneira: a) autor; b) título; c) objetivo; d) universidade; e f) ano.

A tese de doutorado é o trabalho acadêmico mais rigoroso e denso, do ponto de vista teórico (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021). Compreender o mapeamento das pesquisas que versam sobre formação de professores e educação inclusiva a partir deste mapeamento é algo basilar para o entendimento da importância da temática.

**Quadro 01:** Sistematização de Teses

| <b>Autor</b>                | <b>Título</b>  | <b>Objetivo</b>   | <b>Universidade</b>                    | <b>Ano</b> |
|-----------------------------|--|---|--|------------|
| Michele P. de S. da Fonseca | Formação de professores de Educação Física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão: reflexões sobre Brasil e Portugal. | Investigar a formação dos estudantes dos cursos de Educação Física em duas Universidades públicas (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil e a Universidade do Porto, Portugal) com relação à inclusão em educação, tendo como referencial de análise e discussão a estrutura conceitual compreendida em suas três dimensões: a construção de culturas, o desenvolvimento de políticas e a orquestração de | Universidade Federal do Rio de Janeiro | 2014       |

|                 |   |  |  |      |
|-----------------|---|--|--|------|
|                 |   | práticas inclusivas/excludentes.   |  |      |
| Ana P. da Silva | Corpo, Inclusão / Exclusão e Formação de Professores. | Investigar as possíveis relações entre a formação docente e o uso do corpo como possibilidade pedagógica no que tange aos processos dialéticos de inclusão/exclusão. | Universidade Federal do Rio de Janeiro | 2012 |

Fonte: Do Autor

Em sua tese de doutorado, intitulada *Formação de professores de Educação Física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão: reflexões sobre Brasil e Portugal*, Michele P. de S. da Fonseca (2014) analisa aspectos sobre educação inclusiva a partir de projeções de professores de Educação Física. Para tanto, a autora lança mão de uma perspectiva comparativa entre duas instituições de ensino superior, uma brasileira e uma portuguesa. A analogia entre os cenários brasileiro e europeu conferiu à pesquisa a possibilidade de compreender que tais projeções inclusivas ainda se encontram bastante embrionárias, sobretudo no Brasil.

Para Fonseca (2014), a perspectiva inclusiva de sua pesquisa diagnosticou três dimensões sobre formação docente: a) construção de culturas; b) desenvolvimento de políticas; e c) a orquestração de práticas inclusivas/excludentes. Nessa última, há uma forte confusão entre o que seria inclusão e acessibilidade.

Da pesquisa de Fonseca (204), mostra-se pertinente a tentativa no movimento de caracterização de uma política de educação inclusiva, ainda que de maneira inicial. Assim, é válido pensar que o contexto universitário deve ter a pretensão de formar profissionais para uma educação de diversidade, capaz de ressignificar aspectos tradicionais, já cristalizados, em conformidade com demandas cada vez mais contemporâneas.

Em sua tese de doutorado, intitulada *Corpo, Inclusão / Exclusão e Formação de Professores*, Ana P. da Silva (2012) investiga possíveis relações entre formação de professores e a questão da estética corporal no contexto da educação. Nesse sentido, foca em aspectos de inclusão e exclusão a partir de

um estereótipo de beleza cristalizado por meio de uma cultura egocêntrica e manipuladora. A autora, nesse contexto, considera aspectos pedagógicos que podem ajudar na viabilização dessas concepções sobre o corpo.

Silva (2012) conclui que os aspectos de exclusão identificados em sua pesquisa têm natureza identitária, visto que está diretamente associado à maneira como a pessoa se vê e se percebe no mundo, seus desdobramentos e colaborações. Assim, a ideia de exclusão pode render um afastamento desse “eu” do aluno, fazendo-o refém de um olhar que, muitas vezes, procura no outro uma maneira de se autoavaliar. A autora enfatiza ainda que esta concepção perpassa todos os momentos da pesquisa, o que sugere um apagamento discursivo do aluno excluído.

Da pesquisa de Silva (2012), mostra-se pertinente o teor sociológico da pesquisa. A partir de um olhar mais interdisciplinar, é possível entender melhor os meandros de uma educação inclusiva fora dos chavões que a legitimou como área de estudos da educação. Nesse caso, entende-se que a inclusão e a exclusão advêm de práticas sociais em constante delineamento, o que favorece a percepção teórica de áreas que, por vezes, podem não pertencer à educação.

## **DISSERTAÇÕES**

Da busca por dissertações no *Google Acadêmico*, foram triados os trabalhos listados. O quadro a seguir é constituído por quatro (04) colunas, tal como o anterior, dispostas de maneira linear, semiotizadas da seguinte maneira: a) autor; b) título; c) objetivo; d) universidade; e f) ano.

Enfatiza-se que a dissertação de mestrado é um trabalho de grande representatividade na área da pesquisa, sendo, pois, elementar à construção de um percurso investigativo no âmbito científico (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; SEVERINO, 2007). Logo, é algo essencial ao entendimento da referida proposta de investigação, pois significa que há possibilidades de desdobramentos maiores sobre a referida temática.

**Quadro 02:** Sistematização de Dissertações

| <b>Autor</b>                 | <b>Título</b>  | <b>Objetivo</b>  | <b>Universidade</b>  | <b>Ano</b> |
|------------------------------|--|--|--|------------|
| Graziela A. do N. R. Pereira | Formação Docente na Perspectiva Inclusiva: Um Estudo de Caso no IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba         | Encontrar projetos relacionados à inclusão trabalhados no <i>campus</i> Rio Pomba, no qual se constatou um número pouco expressivo de projetos desenvolvidos entre 2010 e 2018, apenas seis. | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais | 2020       |
| Fabiana D. Miranda           | Educação Inclusiva em um Município do Interior Goiano: análise de um percurso                            | Analisar o processo de inclusão dos alunos com deficiência na rede regular de ensino de um município do interior goiano, a partir de uma análise histórico cultural.                         | Universidade Federal de Goiás  | 2019       |
| Veronica de A. M. de Almeida | Educação Inclusiva: A Trajetória entre a Formação Docente e o Cotidiano Escolar                          | Conhecer aspectos legais vigentes que determinam a formação docente para atuar com alunos público-alvo da Educação Especial.   | Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”                         | 2017       |
| Kamille Vaz                  | O Professor de Educação Especial nas Políticas de Perspectiva Inclusiva no Brasil: concepções em disputa | Compreender a concepção de professor de Educação Especial contida nos documentos oficiais que expressam essa política.   | Universidade Federal de Santa Catarina   | 2013       |

Fonte: Do Autor

Em sua dissertação de mestrado, intitulada *Formação Docente na Perspectiva Inclusiva: Um Estudo de Caso no IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba*, Graziela A. do N. R. Pereira (2020) analisa projetos relacionados à educação inclusiva desenvolvidos no bojo investigativo de trabalhos acadêmicos no *Campus Rio Pomba*, do IFSMF. A autora, para tanto, analisou os arquivos da referida instituição, com o intuito de verificar o engajamento da pesquisa na instituição em que opera. A pesquisa revelou pouco engajamento com o referido

tema, entendendo serem poucos expressivos os resultados mapeados entre os anos de 2010 a 2018.

A pesquisa de Pereira (2020) moldou-se a partir da análise do discurso dos documentos analisados. Nesse contexto, a ênfase recaiu sob aspectos ideológicos e elementares da educação inclusiva, entendendo que a educação é um espaço de demandas de forças de diversas naturezas. Assim, a educação inclusiva passa a ter interfaces com a formação docente, face à singularidade com a qual o professor é convidado a reagir questões conflituosas sobre educação inclusiva.

Da pesquisa de Pereira (2020), mostra-se pertinente a sua ênfase dada aos aspectos dialógicos e dialéticos da educação inclusiva em conformidade com a formação docente. Nesse aspecto, é importante levar em conta que a representatividade dos dados ocorre em nível supra ideológico, tentando entender como o discurso de inclusão mostra-se conivente com a formação docente oferecida.

Em sua dissertação de mestrado, intitulada *Educação Inclusiva em um Município do Interior Goiano: análise de um percurso*, Fabiana D. Miranda (2019) analisa o percurso de inclusão de discentes com deficiência em um contexto escolar, no Estado do Goiás. Para isso, a autora faz um retrospecto histórico com o intuito de encontrar traços na história que fundamente a cultura de resistência à educação inclusiva.

Miranda (2019) apresenta uma série de questionamentos que visam entender como o município do interior do Goiás lida com os aspectos concernentes à educação inclusiva em articulação com a formação docente. Para a autora, é preciso entender o lugar de fala do deficiente, para, assim, ser possível aferir sentidos à postura institucional. Nesse sentido, a autora reitera que a construção do percurso comportamental em relação a um aluno com deficiência demanda a disjunção com discursos de exclusão historicamente marcados.

Da pesquisa de Miranda (2019), mostra-se conivente com as discussões travadas aqui a percepção analítico-histórica adotada pela autora. Entende-se que a educação inclusiva tem raízes históricas que justificam a maneira como a resistência é correlacionada à perpetuação de um discurso penoso quanto à

deficiência física. Para tanto, é necessário levar em conta ferramentas culturais e ideológicas que são semiotizadas no tempo e no espaço.

Em sua dissertação de mestrado, intitulada *Educação Inclusiva: A Trajetória entre a Formação Docente e o Cotidiano Escolar*, Veronica de A. M. de Almeida (2017) problematiza questões voltadas aos aspectos legais que corroboram para uma formação de professores com foco na educação inclusiva. Nesse sentido, é feito um mapeamento que tenha condições de representar a trajetória da formação docente dentro de um âmbito escolar. Para isso, entende-se que o contexto escolar apresenta dissonâncias em comparação ao contexto universitário, seja em relação à faixa etária dos alunos, seja pelas condições de trabalho docente.

Almeida (2017) realizou uma pesquisa bibliográfica articulada à uma pesquisa documental, com vistas a entender como seria possível traçar um mapeamento face à trajetória docente na educação inclusiva. A autora lança mão de um denso aporte teórico a partir da pedagogia crítica, pois entende que a educação inclusiva deve ser entendida como uma perspectiva reflexiva em relação à formação de professores.

Da pesquisa de Almeida (2017), mostra-se pertinente a visão processual de inclusão, desmistificando a percepção de inclusão como algo imediato ou periferizado. Na visão da autora, por ser uma área historicamente desvozeada, não é possível pensar que todos os problemas serão resolvidos de uma hora para outra. É necessário amadurecer esta ideia e, com isso, traçar uma linha evolutiva quando o assunto se mostrar conivente e pertinente aos desdobramentos.

Em sua dissertação de mestrado, intitulada *O Professor de Educação Especial nas Políticas de Perspectiva Inclusiva no Brasil: concepções em disputa*, Kamille Vaz (2013) procura entender a concepção de professor de Educação Especial por meio da análise de documentos oficiais que se mostram pertinentes à problemática aqui latente. Para isso, a pesquisadora lançou mão de uma pesquisa documental, ao entender as leis como um conjunto de documentos eficientes e eficazes acerca das políticas públicas da área.

Vaz (2013) apresenta uma visão analítico-discursiva concernente ao saber jurídico, pois relativiza aspectos da educação inclusiva a partir de saberes jurídicos, o que confere à sua pesquisa um perfil interdisciplinar com o Direito.

Isso é algo positivo, pois, com isso, a autora mostra que não é possível um pressuposto investigativo satisfatório analisando o objeto de investigação sob uma única égide.

Da pesquisa de Vaz (2013), mostra-se como pertinente a concepção especial que a autora confere à educação inclusiva. Nesse sentido, mostra-se a relevância do escopo investigativo no que compete à figura do professor enquanto instrumento de poder. Assim, a formação docente é entendida como um processo de construção de conflito.

### DEMAIS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Da busca por artigos científicos no *Google Acadêmico*, foram triados os trabalhos listados. O quadro a seguir é constituído por quatro (04) colunas, tal como os anteriores, dispostas de maneira linear, semiotizadas da seguinte maneira: a) autores; b) título; c) objetivo; d) revista; e f) ano.

Entende-se o artigo científico como uma importante produção científica em franca ascensão, uma vez que está cada vez mais comum sua solicitação por parte de instituições de ensino superior (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021). Nesse sentido, os resultados obtidos aqui são altamente eficientes e eficazes a esta pesquisa, partindo do princípio de que o artigo científico pode render desdobramentos plurais e satisfatórios acerca da referida temática.

**Quadro 03:** Sistematização das demais Produções Acadêmicas

| <b>Autores</b>   | <b>Título</b>   | <b>Objetivo</b>  | <b>Revista</b>        | <b>Ano</b> |
|--|---|--|-----------------------|------------|
| Débora L. Peluso,<br>Ana L. F. Guimarães,<br>Michele P. de S. da<br>Fonseca e<br>Marcelo L. Peluso | Educação Física na educação (inclusiva?) de jovens e adultos: um retrato da produção científica na área | Investigar a produção científica da área da Educação Física (EF) para analisar os debates sobre inclusão escolar e EJA | Revista Motrivivência | 2020       |
| Madiel C. de Lima e  | A formação inicial de professores em Ciências Biológicas na   | Investigar a produção científica no Portal de Periódicos CAPES sobre   | Revista Diálogos e    | 2018       |

|   |   |  |                                      |      |
|---|---|--|--------------------------------------|------|
| Daiane G. da Silva  | perspectiva da Educação Inclusiva: uma análise da literatura                          | formação de professores em Ciências Biológicas na perspectiva da educação inclusiva.   | Perspectivas em Educação Especial    |      |
| Grazielle de F. P. Rodrigues                                      | Formação de Professores para Educação Especial  | Analisar a formação de Professores para Educação Especial, desde a Revolução Industrial.   | Revista Acadêmica Conecta            | 2017 |
| Andrea S. Araújo; Aurelania M. de C. Menezes e Aline C. S. Araújo | A Educação de Surdos: Formação de Professores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) | Identificar, descrever e analisar os artigos científicos relacionados a importância da educação de surdos na formação de professores   | Rev. Mult. Psic                      | 2017 |
| Lourdes C. de Almeida, Marta R. Urbieta e Josué C. da Silva       | Narrativas sobre a Educação Inclusiva: Desafios e Tensões na Prática Pedagógica       | Dinamizar a utilização das tecnologias educacionais no processo escolar com intuito de incentivar a sua inserção e integração na prática pedagógica de maneira mais efetiva, visando sanar dificuldades básicas apresentadas no processo de leitura e escrita. | Revista Diálogos Inter disciplinares | 2016 |

Fonte: Do Autor

O artigo intitulado *Educação Física na educação (inclusiva?) de jovens e adultos: um retrato da produção científica na área*, de Débora L. Peluso, Ana L. F. Guimarães, Michele P. de S. da Fonseca e Marcelo L. Peluso (2020), é um a análise a respeito da inclusão social em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Peluso *et al* (2020) entendem a EJA como uma modalidade de ensino bastante preconceituada por parte das demais modalidades. Trata-se, para os autores, de uma modalidade formada, basicamente, por indivíduos que tiveram acesso tardio à educação. Isso, por sua vez, pode gerar aspectos exclusivos em relação à convivência com profissionais de outras áreas.

Do trabalho de Peluso *et al* (2020), mostra-se pertinente a concepção de inclusão a partir da percepção etária. Logo, pessoas com um pouco mais de idade sofrem ao tentar ingressar em um ensino de maneira tardia. Entretanto, é necessário considerar o local cultural de onde se fala, para que construções de sentidos possam ser feitas.

O artigo intitulado *A formação inicial de professores em Ciências Biológicas na perspectiva da Educação Inclusiva: uma análise da literatura*, de Madiel C. de Lima e Daiane G. da Silva (2018), é um recorte de uma pesquisa maior cujo objetivo é analisar a produção científica da CAPES sobre formação de professores em Ciências Biológicas com foco na educação inclusiva. Assim, os autores lançam mão de uma pesquisa documental, ao entender que o acervo da CAPES pode semiotizar práticas sociais sobre educação inclusiva na escola.

Lima e Silva (2018) acreditam que as Ciências Biológicas podem colaborar substancialmente à prática de inclusão educacional, pois ajudam a entender aspectos formativos e biológicos do ser humano. Além disso, constituem também uma gama de informações pedagógicas, pois está direcionado a um curso de formação de professores.

Da pesquisa de Lima e Silva (2018), mostra-se como pertinente a visão sistematizada com a qual os autores operam a pesquisa bibliográfica. Ao mobilizarem literaturas especializadas, os autores entendem que a formação docente não pode ser separada da educação inclusiva, já que a inclusão é uma responsabilidade social e não formativa propriamente.

O artigo intitulado *Formação de Professores para Educação Especial*, de Grazielle de F. P. Rodrigues (2017), é uma análise sobre formação docente com

foco na educação inclusiva, a partir da Revolução Industrial. Assim, trata-se de um panorama histórico com vistas a entender como a construção do percurso social oferece condições de pensar a educação inclusiva como um processo.

Rodrigues (2017) entende que a formação profissional de um docente da educação inclusiva deve ser algo direcionado e específico, visto que ele vai lidar com demandas bastante específicas. Isso, por sua vez, deve obedecer a um conjunto de critérios ideológicos capazes de repensar o papel do educador em educação inclusiva, pois aspectos ligados à saúde física e psicológica são postos em voga.

Da pesquisa de Rodrigues (2017), mostra-se pertinente o olhar sobre a importância da formação docente quando o assunto é educação inclusiva. Obviamente, a formação docente, em seu aspecto mais amplo, é essencial para repensar as projeções pedagógicas. No entanto, pensar na educação inclusiva é algo peculiar, visto os meandros em que a educação inclusiva se instaura.

O artigo intitulado *Formação de Professores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)*, de de Andrea S. Araújo; Aurelania M. de C. Menezes e Aline C. S. Araújo (2017), analisa artigos científicos sobre a importância da educação de surdos pelo viés da formação de professores. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa documental, pois descreve projeções sobre formação docente em textos científicos disponibilizados no contexto virtual.

Araújo, Menezes e Araújo (2017) entendem que a educação para alunos surdos é uma das partes do leque da educação inclusiva. Por anos, os surdos tiveram sua ingressão social relegada, pois, no contexto da Idade Média, a condição física o tornava diferente das demais pessoas, sendo, portanto, deixado à margem. Assim, os autores entendem que a educação inclusiva é, na verdade, um ato de resistência às disjunções sociais a partir da deficiência física.

Da pesquisa de Araújo, Menezes e Araújo (2017), mostra-se como pertinente a ideia de inclusão como ato de resistência pedagogicamente marcado. Para os autores, a pedagogia crítica é libertadora para esta área do conhecimento, visto que bisca, justamente, libertar-se de uma ideia pré-concebida e errônea do deficiente surdo.

O artigo intitulado *Narrativas sobre a Educação Inclusiva: Desafios e Tensões na Prática Pedagógica*, de Lourdes C. de Almeida, Marta R. Urbietta e Josué C. da Silva (2016) é uma análise dos incentivos à inserção da educação

inclusiva como aspectos basilar à formação do professor da escola básica. Para isso, os autores utilizam a técnica da narrativa de vida como pressuposto metodológico eficiente ao entendimento da proposta.

Almeida, Urbieto e Silva (2016) entendem que compreender o processo narrativo do aluno permite entender como a política pública de inclusão pode se tornar algo viável na prática. A partir disso, pensa-se em tensões pedagógicas, pois, claramente, os docentes nem sempre estão preparados para assumirem situações de conflito quanto aos aspectos inclusivos.

Da pesquisa de Almeida, Urbieto e Silva (2016), mostra-se condizente a postura interdisciplinar com a qual os autores entendem os aspectos formativos da educação inclusiva. Isso, mais uma vez, retoma à importância de se adotar um olhar sem preconceitos teóricos, pois os saberes advindos da teoria são complementares e não excludentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maioria das pesquisas mapeadas neste trabalho problematizam a educação inclusiva apenas como uma possibilidade fechada nela mesma, o que pouco reflete a realidade da referida temática. A formação de professores, por exemplo, ainda não tem a relação devida estabelecida junto à educação inclusiva.

A formação docente e a educação inclusiva devem ser levadas em consideração a partir de uma relação dialógica capaz de ressignificar a prática pedagógica, especialmente a do pedagogo, entendendo-o como a primeira figura do magistério na vida escolar do cidadão. Portanto, é necessário pesquisar estes meandros para que o sistema educacional inclusivo possa ser otimizado e, assim, consiga práticas inclusivas cada vez mais palpáveis.

Em suma, é possível dizer que ainda é necessário mudar muitos paradigmas para que a educação inclusiva tenha seu espaço reconhecido, tal como merece. Diante disso, reforça-se sua natureza interdisciplinar, visto que pode servir como teoria para problematização de discussões em outras áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. C. de; URBIETA, M. R.; SILVA, J. C. da. Narrativas sobre a Educação Inclusiva: Desafios e Tensões na Prática Pedagógica. **Revista Diálogos Interdisciplinares** - GEFPFIP, Aquidauana, v. 1, n. 3, p. 123-138, dez. 2016.

ALMEIDA, V. A. M de. **Educação Inclusiva: A Trajetória entre a Formação Docente e o Cotidiano Escolar**. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Duque de Caxias, 2017.

ARAÚJO, A. S.; MENEZES, A. M. C.; ARAÚJO, A. C. S. A Educação de Surdos: Formação de Professores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **Rev. Mult. Psic.** v.11, n. 38, 2017.

FONSECA, M. P. de S. da. **Formação de professores de Educação Física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão: reflexões sobre Brasil e Portugal**. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

LIMA, M. C.; SILVA, D. G. A formação inicial de professores em Ciências Biológicas na perspectiva da Educação Inclusiva: uma análise da literatura. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 5, n.1, p. 67-82, Jan.-Jun., 2018.

MIRANDA, F. D. **Educação Inclusiva em um Município do Interior Goiano: análise de um percurso**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2019.

PELUSO, D. L. *et al.* Educação Física na educação (inclusiva?) de jovens e adultos: um retrato da produção científica na área. **Revista Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-20, 2020.

PEREIRA, A. do N. R. **Formação Docente na Perspectiva Inclusiva: Um Estudo de Caso no IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba**. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2020.

PEREIRA, B. G.; ANGELOCCI, M. A. **Metodologia da Pesquisa**. Pará de Minas (MG): Editora VirtualBooks, 2021.

RODRIGUES, G. de F. P. Formação de Professores para Educação Especial. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 2, n. 1, pp. 358-366, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. P. da. **Corpo, Inclusão / Exclusão e Formação de Professores.** 2012. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

VAZ, K. **O Professor de Educação Especial nas Políticas de Perspectiva Inclusiva no Brasil:** concepções em disputa. 2013. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.